

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DEBORA ARRUDA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS-GO

2018

DEBORA ARRUDA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob a orientação da Prof. Ma. Sueli de Paula Cunha.

ANÁPOLIS-GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEBORA ARRUDA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional sob a orientação da Prof. Ma. Sueli de Paula Cunha.

Anápolis, 01 de setembro de 2018.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Sueli de Paula Cunha

ORIENTADORA

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Sousa

CONVIDADA

Profa. Dra. Kenia Ribeiro da Silva

CONVIDADA

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre a importância do vínculo no processo de ensino-aprendizagem através um olhar psicopedagógico, para identificar as possíveis causas de dificuldades na aprendizagem do sujeito investigado, utilizando como referência os pressupostos teóricos da Psicopedagogia. Neste sentido a sua elaboração se fez mediante a um estudo de caso, que teve como participante um aprendiz do sexo masculino, com nove anos, cursando o 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada, que tinha como queixas: retraimento, dificuldades de leitura e interpretação. Os resultados encontrados mostraram, dessa forma, que a relação vincular do aprendiz está comprometida, o que pode justificar a dificuldade de aprendizagem manifesta. Concluiu-se, com esta pesquisa que para aprender o indivíduo precisa estar vinculado com a família, escola e ambiente sociocultural, sendo estas instituições facilitadoras no caminho para aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: Vínculo. Ensino-Aprendizagem. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

This work aimed to discuss the importance of the link in the teaching-learning process through a psychopedagogical view, to identify the possible causes of difficulties in the learning of the investigated subject, using as reference the theoretical assumptions of Psychopedagogy. In this sense, its elaboration was made through a case study, which had as participant a male learner, with nine years, attending the 3rd year of Elementary School of a private school, which had as complaints: withdrawal, difficulties of reading and interpretation. The results showed that the learner's relationship is compromised, which may explain the difficulty of learning clearly. It was concluded, with this research that to learn the individual needs to be linked with the family, school and socio-cultural environment, these institutions being facilitators in the way to acquire knowledge.

Keywords: Linking.Teaching Learning.Clinical Psychopedagogy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	A PSICOPEDAGOGIA	8
3	METODOLOGIA	11
3.1	TÉCNICAS.....	12
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	12
4.1	OBSERVAÇÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO.....	12
4.2	ENTREVISTA.....	13
4.2.1	ENTREVISTA COM A PROFESSORA	13
4.3	<i>ANAMNESE</i>	14
4.3.1	ANÁLISE DA ANAMNESE	15
4.4	OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	16
5	PROVAS PROJETIVAS	16
5.1	PAR EDUCATIVO.....	17
5.2	FAMÍLIA EDUCATIVA.....	18
5.3	EUCOM OS MEUS COLEGAS.....	18
5.4	OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	19
5.5	A HORA DO JOGO.....	19
5.6	PROVAS PEDAGÓGICAS.....	20
6	PROVAS OPERATÓRIAS	21
6.1	PROVA DE CLASSIFICAÇÃO INTERSECÇÃO DE CLASSE.....	22
6.2	PROVA DE CLASSIFICAÇÃO DE QUANTIFICAÇÃO DA INCLUSÃO DE CLASSE.....	22
6.3	PROVA DE CONSERVAÇÃO DE COMPRIMENTO.....	22
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
8	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	24
	REFERÊNCIAS	27
	ANEXOS	29
	ANEXO A- DECLARAÇÃO	29
	ANEXO B- CARTA DE APRESENTAÇÃO	30
	ANEXO C – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	31
	ANEXO D- FICHA DE FREQUÊNCIA	32
	ANEXO E- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO	33

ANEXO F- FICHA DE ENCAMINHAMENTO	34
ANEXO G- ANAMNESE	35
ANEXO H- OBSERVAÇÃO DE CAMPO	48
ANEXO I – PAR EDUCATIVO	53
ANEXO J– FAMÍLIA EDUCATIVA	54
ANEXO K – EU E MEUS COLEGAS	55
ANEXO L – OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	56
ANEXO M – PROVA DE MATEMÁTICA	57

1 INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia se aplica em um contexto onde se desenvolve a ação pedagógica: família, escola e comunidade. O Psicopedagogo necessita, antes de tudo, compreender a problemática apresentada, para contribuir neste processo de sanar as dificuldades.

De acordo com Bossa (2002, p.12)

Os psicopedagogos são, portanto, profissionais preparados para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar. Através do diagnóstico clínico e institucional, identificam as causas da problemática e elaboram um plano de intervenção.

Dessa forma, esta pesquisa aconteceu conforme queixa apresentada pela escola do aprendente, pois este apresenta dificuldades de aprendizagem e interação social. Assim, o embasamento teórico foi feito através de estudos de autores renomados na área, a saber: Alicia Fernández, Sara Pain, Jorge Visca, Piaget, dentre outros.

Tal estudo justifica-se, pois possibilitará à escola, à família e ao aprendente a identificação das dificuldades e, conseqüentemente, as estratégias de intervenção adequadas no processo de ensino.

Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, com estudo de caso, de caráter exploratório, em uma abordagem qualitativa, com aplicação de diversos instrumentos, como: entrevistas, observações, avaliações pedagógicas e psicopedagógicas, tendo como objetivo a identificação das causas que dificultam a aprendizagem e a socialização do aprendente.

Para uma melhor compreensão de cada etapa seguida, dividiu-se o trabalho em quatro capítulos. O primeiro traz o referencial teórico, onde descreveu-se a Psicopedagogia, suas implicações e a importância do vínculo no processo de ensino-aprendizagem. No segundo capítulo, a Metodologia, apresentando o local de pesquisa, as técnicas e os procedimentos utilizados e no terceiro encontra-se o resultado da avaliação psicopedagógica.

2A PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia tem a sua definição como um conhecimento científico que contribui para a produção de um novo saber. De acordo com Weiss (2004), o objetivo da psicopedagogia está além dos processos de aprendizagem, sugerindo que o aprendente é um ser capaz, de autoconhecimento e compreensão do meio em que está inserido.

Essa ciência nasceu com o objetivo de ajudar pessoas com dificuldades de aprendizagem, atuando de forma preventiva nas instituições e clínicas através de atendimentos individualizados (BOSSA, 2011).

Ainda, segundo a autora acima citada, a Psicopedagogia possui um enfoque interdisciplinar que abrange a Pedagogia, Psicologia, Psicanálise e a Neuropsicologia, contendo as diversas áreas citadas que permeiam as práticas psicopedagógicas não permitem a sua aplicação de forma isolada.

O papel do psicopedagogo consiste em integrar e operar conhecimentos. Segundo Fernández (1990), o objeto utilizado por este profissional consiste em levantar hipóteses que promovam uma relação de confiança com a família do aprendente, diminuindo o desgaste, o que constrói uma relação terapêutica.

De acordo com Jerônimo Sobrinho (2016), o psicopedagogo atua no âmbito da prevenção, do diagnóstico e do tratamento das dificuldades de aprendizagem de uma forma ampla, e possui conhecimentos sólidos que contribuem para a investigação dos fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

A psicopedagogia tem a sua atuação, segundo Martini (1994), em três campos: institucional, científico e clínico, sendo que, neste objeto de estudo, apresentou-se a modalidade clínica.

No contexto clínico, o psicopedagogo busca as respostas sobre o motivo de um determinado sujeito não aprender, buscando auxiliá-lo (BOSSA, 2011). Ou seja, esse profissional necessita ter o conhecimento de todas as possibilidades no contexto clínico, pois segundo Gamba e Trento (2009, p.2):

Para que o trabalho em uma clínica de psicopedagogia seja realizado com sucesso, o envolvimento dos profissionais que ali atuam é de extrema importância. O psicopedagogo precisa estar atento as inúmeras possibilidades de intervenção, levando em conta as dificuldades apresentadas pelos clientes que buscam sua ajuda, bem

como a própria disponibilidade frente a novos aprendizados demonstrados por estes.

O diagnóstico psicopedagógico investiga a forma que o sujeito aprende e os desvios que ocorrem neste processo. De acordo com Weiss (2004, p.27):

Todo diagnóstico é, em si, uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e na maioria das vezes da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem em um olhar psicopedagógico, de acordo com Bossa (apud ESCOTT, 2004), precisam ser entendidas com clareza, como um sintoma cultural, social, epistemológico e individual, que é observado em cada sujeito na sua singularidade. E neste entendimento percebe-se a necessidade das relações vinculares entre família/escola, pois suas funções se encontram e se completam.

De acordo com Scoz e Feldman (2004), é no contexto familiar que o sujeito tem as suas primeiras experiências de aprendizagem, pois família e indivíduo vivem sempre em interação, visto que...

Sabemos que as famílias podem ser facilitadoras ou inibidoras nesse processo, portanto compreendê-las em suas interações e significados sobre o que consiste a autoria de pensamento na formação do sujeito autor, como poder diferenciar-se de suas famílias de origem, acaba sendo um ponto crucial nos estudos sobre a família, no desempenho de sua função educativa. (MUNHOZ, 2004 apud SCOZ, 2004, p.181).

O psicopedagogo, segundo Fernández (1990), precisa compreender a dinâmica de aprendizagem da família, observando como acontece o conhecimento, a modalidade de aprendizagem do sujeito.

O ato de aprender apresenta através de cada sujeito uma complexidade nos campos afetivo/social, mergulhando no social e se expandindo no cultural. Para Piaget (1990, p.12):

É uma construção contínua, comparável a edificação de um grande prédio que, na medida em que se acrescenta algo, ficará mais sólido, ou a montagem de um mecanismo delicado, cujas frases gradativas de ajustamento conduziram a uma flexibilidade e uma modalidade das peças, tanto maiores, quanto mais estável se tornasse o equilíbrio.

Caminhando pelos fatores internos neste processo de aprendizagem Pichon Rivière (1995, p.51), menciona ser necessário falar da importância dos vínculos, relação afetivo/emocional, cultural e social.

Os vínculos nascem entre sujeito/sujeito, sujeito/grupo, grupo/grupo e de acordo com este mesmo autor é através desses vínculos que o sujeito se conhece, conhece o outro e aprende a conviver dentro um contexto no decorrer da sua existência.

De acordo com Chamat (1997), vínculo é a ligação entre indivíduos, estabelecidos em uma relação e o nível em que a criança estabelece essas relações será determinante para o conhecimento e para a aprendizagem escolar. Assim, esta relação vincular é indispensável para as interações afetivas da criança, contribuindo para o aumento de ocorrência no processo de desenvolvimento, iniciando no contexto familiar e logo após no contexto escolar.

Almeida (2005) salienta que a relação entre aprendente e ensinante ocorrerá a partir dos vínculos, tendo a sua iniciação no âmbito familiar. Para Scoz (2009), se a relação vincular for consistente entre os membros de uma família, ocorrerá uma grande influência nos processos de aprendizagem, bem como o estabelecimento vincular com o ensinante, contribuindo assim para esse processo.

Chamat(1997) menciona que bloqueios existentes na afetividade comprometerá a vinculação saudável entre ensinante e aprendente, tanto no contexto familiar quanto no escolar, podendo, em casos extremos, causar a não vinculação com o ensinante, o objeto do conhecimento, não incorporando o aprender.

A relação do sujeito com o objeto da aprendizagem, conforme Visca (1987), demonstra a existência de vínculos positivos e negativos, possuindo níveis diferentes de intensidade, o que pode gerar consequências no desenvolvimento e obstáculos na aprendizagem, e as prováveis causas patológicas que dificultam a aprendizagem são os obstáculos: epistêmico, epistemofílico, epistemológico e funcional.

Para toda a conceituação destes obstáculos Visca utiliza as teorias de Piaget (2007), afirmando que o obstáculo epistêmico está relacionado a uma delimitação cognitiva do sujeito, bloqueando a construção das estruturas cognitivas. Quanto ao obstáculo epistemofílico o sujeito apresenta dificuldade em estabelecer uma relação com o objeto por medo indiscriminado, causando danos a parte afetiva da aprendizagem. O obstáculo epistemológico surge quando existe dificuldade do

sujeito ao processo, não conseguindo utilizar as estruturas cognitivas solicitadas pelo contexto de aprendizagem. Já para o obstáculo funcional o sujeito irá apresentar, no funcionamento das estruturas, uma desigualdade nos aspectos figurativos e operativos baseados no pensamento.

O Psicopedagogo, de acordo com Bossa (2002), identificará como estes obstáculos prejudicam a aprendizagem atuando para sua modificação, através de um olhar sensível, de forma a valorizar o conhecimento apresentado pelo aprendente nas diversas situações.

3 METODOLOGIA

Este estágio teve como objetivo uma avaliação psicopedagógica de um aprendente, a partir da utilização de diferentes técnicas e procedimentos

psicopedagógicos, como também provas pedagógicas, jogos, desenhos livres, entrevistas.

A avaliação psicopedagógica, de acordo com Porto (2011), um processo de intervenção, pois o psicopedagogo interage com o cliente, com a escola e com a família, sendo estas as partes envolvidas na dinâmica da problemática. Dessa forma, nesta pesquisa foram utilizadas técnicas e métodos específicos para compreender e tentar solucionar as queixas apresentadas sobre o aprendiz, que tem nove anos de idade e cursa o 3º ano do Ensino Fundamental de uma instituição privada do município de Anápolis.

3.1 TÉCNICAS

As técnicas utilizadas fazem parte de um processo que permite ao profissional investigar e fazer o levantamento de hipóteses que virão a ser confirmadas, ou não, ao longo do processo avaliativo.

Por isso, as técnicas utilizadas para a realização do psicodiagnóstico foram: Entrevista, *Anamnese*, Observação, Provas Projetivas e Provas Operatórias.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 OBSERVAÇÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO

A observação permite a detecção e obtenção de informações, as vezes não percebidas por outros métodos.

Para Zanelli (2002, p. 82):

A observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente, sendo mais uma análise de comportamentos espontâneos e percepção de atitudes não verbais.

A observação no campo de estágio clínico foi realizada nos dias 15 de março, 04 e 19 de abril de 2018.

A E.A, escola da rede privada de Anápolis, atende um total de 1221 alunos, do Maternal ao Ensino Médio, sendo 678 alunos no período matutino e 543 alunos no período vespertino, tendo uma predominância para alunos do sexo masculino e o nível social dos alunos é de classe média. Ressalta-se que a instituição tem como objetivo oferecer a todos os alunos uma educação integral de qualidade, para que cada indivíduo tenha o desenvolvimento pedagógico na aquisição do saber. Sua estrutura possui salas de aula em alvenaria, iluminação e ventilação adequada, móveis e carteiras da sala de aula em bom estado, laboratório de informática, biblioteca, quadra, cantina em bom funcionamento.

4.2 ENTREVISTA

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores para coleta de dados.

De acordo com Ribeiro (2008, p.141):

A técnica é mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer suas atitudes, sentimentos e valores, subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

4.2.1 Entrevista com a Professora

Na entrevista inicial com a professora foi pedido que ela falasse sobre o aluno K.O. S. Ela iniciou dizendo que não é uma criança agressiva, mas não aceita

erros, fica contrariado quando erra nos cálculos, não solicita ajuda, mas necessita sempre ser ajudado para escrever e organizar seus materiais, que apresenta dificuldades para calcular e ler. Ainda relatou que na leitura ele é muito lento e troca algumas palavras. Para escrever K.O.S. não acalca o lápis, tem uma postura normal na carteira, apresenta insegurança e introversão. Sobre seu comportamento não aceita ser contrariado, é dependente, deseja atenções diferenciadas para si, solicitando que sejam feitas todas as suas vontades, apresenta choro fácil, tem pouca interação com os colegas.

A professora disse, ainda, que este é o primeiro ano dele na escola, pois veio transferido, por isso não se tem muitas informações relacionadas ao seu histórico e que em relação aos demais colegas, seu desempenho está um pouco abaixo da média, daquilo que é esperado.

4.3 ANAMNESE

A *anamnese* consiste em um questionário que envolve os pais, para fornecer informações que englobam a dinâmica familiar, desenvolvimento da criança e relato dos comportamentos sociais.

Para Weiss (2004, p.61):

A entrevista de *anamnese* é como um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico, é ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção, ou não, de sua própria continuidade e das diferentes gerações, é uma *anamnese* da família.

A estratégia psicopedagógica sugere que o momento da entrevista ocorra na presença dos pais, sendo assim se fez o convite aos pais de K. O.S. e somente a mãe compareceu, o pai justificou a ausência alegando motivos de trabalho.

Iniciou-se, então, a entrevista com a mãe do aprendente (Anexo G) que relatou que ele é filho de pais militares, que veio de uma gestação planejada, cujo parto foi cesáreo, mas que ela, nas três últimas semanas de gravidez, contraiu toxoplasmose.

No relato materno foi dito que a criança faz acompanhamento com o Neuropediatra e a Fonoaudióloga, faz uso de Ritalina a 10 meses, visto que foi diagnosticado com Transtorno de *Déficit* de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e utiliza

óculos (direito 1,75/ esquerdo 1,25). Para realizar as atividades diárias, precisa ser estimulado constantemente (tomar banho, escovar dentes, etc.). Sobre o comportamento da criança a mãe relata que: emburra com facilidade, tem o choro fácil, não gosta de tirar foto, é ansioso, tem o hábito de roer unhas, muito queixoso, gosta de jogar futebol, andar de bicicleta e de celular.

Em relação ao pai, ele trabalha em outra cidade não estando todos os dias em casa, mas que o amor que sente pelo filho é grande, apesar de não ter tempo para estar com a criança.

No que tange aos primeiros meses de vida de K.O.S., teve-se o relato de que a amamentação foi artificial, a partir do segundo mês, ficando mais com a avó, pois a mãe não conseguia se aproximar da criança.

Ao que se refere à estrutura familiar, a mãe do aprendente disse ser a segunda esposa do pai da criança, esse com dois filhos do outro relacionamento, mas que K.O.S. não tem muito contato com eles.

Em referência à rotina familiar, foi relatado que cada membro da família tem seus horários individuais e raramente sobra tempo para fazerem alguma atividade juntos, e que a rotina semanal da criança é acompanhada pela avó paterna, ficando ela, a mãe, apenas monitorando.

A mãe do aprendente relatou, ainda, que este ano ocorreu a mudança de colégio, pois ela não concordava com a metodologia de ensino, que, segundo a mesma, tinha muito conteúdo.

Ao falar sobre os métodos disciplinares aplicados ao aprendente, foi dito que, quando necessário, é retirado algo do que ele gosta.

4.3.1 Análise da *Anamnese*

Depois de todas as descrições apresentadas, conclui-se que foi possível perceber que a dinâmica familiar está prejudicada, que a mãe de K.O.S. não estabelece vínculos com a criança, pois relata os períodos de amamentação, o momento em que a criança andou e as primeiras palavras pronunciadas, mas sem a apresentação de sentimentos significativos para esses momentos, o que remete ao pensamento de que tais comportamentos refletem em uma criança carente, oprimida e introvertida.

4.4 OBSERVAÇÃO DO APRENDENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

K.O.S foi observado dentro de sala de aula (Anexo H) e como comportamentos relevantes apresenta desatenção, desmotivação, não acompanha a turma e é disperso. Quando vai realizar atividade proposta pela professora, presta atenção na mesma, sempre solicitando a sua presença na sua carteira perguntando se o que faz está correto. Observa-se, também, uma falta de atenção quando o assunto da aula não é interessante para ele, então, abaixa a cabeça e apresenta desmotivação.

Ressalta-se que seu material escolar tem boa aparência, porém está sempre desorganizado.

Durante o intervalo, o aprendiz fica a maior parte do tempo em volta dos colegas, mas não interage com eles, apenas os observa. Assim, notou-se que ele é uma criança introspectiva, ou seja, não consegue acompanhar a turma, fazendo com que alguns colegas se afastem dele.

5 PROVAS PROJETIVAS

As provas projetivas são um recurso, de acordo com Visca (2015), que permitem investigar sobre os vínculos que um indivíduo estabelece no processo de aprendizagem, bem como as circunstâncias em que ocorrem essa construção.

Segundo Visca (1987), as características e as circunstâncias do vínculo de aprendizagem podem ser de ordem parcial ou desconhecida pelo sujeito que vivencia.

Para este estudo foram consideradas aprendizagens produzidas no ambiente escolar, familiar e social, pois estes diferentes aspectos produzem uma rede de relações e de estrutura vincular de uma forma singular.

Assim, os testes projetivos utilizados neste trabalho foram: Par Educativo, Família Educativa, Os Quatro Momentos do Meu Dia e Eu com os meus colegas.

5.1 PAR EDUCATIVO

O Par Educativo é uma técnica onde se investiga o vínculo professor-aluno, ou seja, identifica-se a projeção da criança sobre o seu professor e sobre si mesma. E, de acordo com Visca (1987), esta técnica tem o objetivo de observar a relação do sujeito com a aprendizagem.

Para se investigar o vínculo do sujeito com a aprendizagem fez-se necessário observar: a relação do sujeito com os objetos de aprendizagem, sua relação com o ensinante e do aprendente consigo mesmo.

Para a realização desta atividade (Anexo I) utilizou-se os seguintes materiais: folha tamanho sulfite, lápis preto e borracha. Dessa forma, a consigna dada foi: *“desenhe duas pessoas: uma que ensina e outra que aprende, quando terminado o desenho indique nomes e idade dos personagens, seguido de título e o relato sobre o desenho”*.

Depois de terminado o desenho, foi questionado ao aprendente K. O.S. sobre o que ele havia desenhado e a resposta foi que primeiro desenhou a sala, depois a professora R. e na sequência a colega L. Quando se perguntou onde ele se encontrava, o mesmo respondeu que ali no desenho, mas que não iria aparecer.

Mediante ao que foi apresentado por K.O.S., conclui-se que o aprendente não se localiza no espaço geográfico, sugerindo vínculos negativos que comprometem o seu desempenho acadêmico, tendo em vista que a aprendizagem acontece mediante o contato do aprendente com o objeto.

O tamanho total do desenho e dos personagens foi pequeno. O primeiro sugere vínculos negativos, o segundo, a desvalorização. Quanto à posição dos

personagens observa-se certa distância, o que faz sugerir uma ausência de vínculo e comprometimento.

Dessa forma, foi possível observar que K.O.S. compreende e define o papel de quem ensina e quem aprende, mas observa-se que não está inserido no processo, sugerindo que não estabelece vínculos com o ensinante.

5.2 FAMÍLIA EDUCATIVA

Esta atividade consiste em analisar os vínculos familiares existentes. Portanto, a consigna dada ao aprendente foi (Anexo J): *“Desenhe a sua família, cada um fazendo aquilo que mais gosta de fazer”*.

O primeiro desenho foi o pai dele andando de bicicleta. Na sequência, desenhou ele mesmo assistindo TV e em seguida a sua mãe, também, assistindo TV.

Quanto à localização, os desenhos do pai e da mãe estão no lado inferior esquerdo, sugerindo impulsividade e regressão. Em relação ao aprendente, sua localização está na parte superior esquerda, indicando regressão e exigência.

Para o tamanho dos desenhos temos pai e mãe maiores do que o aprendente, indicando uma importância significativa podendo ser negativa ou positiva.

Para a estrutura do desenho todos estão de forma inacabada, indicando vínculo afetivo de ordem global. Nota-se, ainda, esquemas corporais empobrecidos.

Com isso, pôde-se concluir que a modalidade de ensino desta família parece estar prejudicada, pois não se observa interação coletiva, o que resultaria no estabelecimento de vínculos nas atividades, e isso pode justificar o comportamento e as dificuldades que K.O.S. tem de interagir-se socialmente.

5.3 EUCOM OS MEUS COLEGAS

Esta atividade tem como objetivo investigar as relações vinculares do aprendente com os seus colegas de classe.

De acordo com Visca (2015), cada membro de um determinado grupo manifesta um modelo de aprendizagem, porém tem a sua complexidade nas formas

de abordagem do conhecimento, que podem ser aceitas ou não, isto será determinado pela intensidade do vínculo estabelecido.

A consigna dada para esta atividade (Anexo K) foi: *“Desenhe você juntamente com os seus colegas”*.

Para esta atividade K.O.S. apresentou uma dificuldade em se expressar, fato observado devido ao tamanho do desenho ser pequeno, o que indica um caráter negativo. A ausência do aprendente remete ao pensamento de inibição de integração social, sugerindo que ele apresenta dificuldades na dinâmica de ordem socioafetiva, ou seja, ele até se percebe, mas se anula mediante ao contexto em que está inserido.

5.4 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

Esta atividade (Anexo L) tem o objetivo de investigar a rotina e o funcionamento do aprendente, facilitando a representação do seu mundo interno e do meio em que está inserido. Para tanto, a consigna dada foi: *“Desenhe os 4 momentos do seu dia”*.

De acordo com o relato do aprendente, observou-se a facilidade de adequação para a consigna dada, desenhando os quatro momentos do seu dia na sequência espacial, com predomínio da realidade e capacidade de acomodação.

Os momentos escolhidos para reproduzir a sua rotina, sugerem isolamento e ausência de criatividade, implicando em um nível baixo de exigências e aspirações.

5.5 A HORA DO JOGO

É um recurso para o psicodiagnóstico utilizado por psicólogos e psicopedagogos, com o objetivo de observar as modalidades de aprendizagem e relações vinculares. A sua técnica foi desenvolvida por Paín (1985), descrevendo ser uma atividade de caráter lúdico que inclui três aspectos da função semiótica, função esta responsável pela internalização de significados e significantes, a saber: a imitação, a linguagem e o jogo.

Nesta atividade foi apresentada uma caixa com tampa separável contendo elementos para desenhar, recortar, pegar, costurar, olhar, ler, escrever, guardar, modelar e juntar. Em seguida deu-se a consigna: *“Aqui está uma caixa com muitas coisas para você brincar, eu vou anotar o que você faz e te aviso o tempo de término”*.

De acordo com a autora acima citada esta análise aconteceu em três momentos. O primeiro foi o inventário, onde observou-se que o aprendiz, ao abrir a caixa, tirou todos os objetos para fora, não havendo, por parte dele, a preocupação do manuseio adequado e não demonstrou nenhum interesse pelos objetos retirados da caixa.

Quanto à organização, como não se interessou por nenhum objeto, devolveu todos para dentro da caixa, e em seguida retirou todos novamente.

Para o momento da apropriação, este ficou comprometido, mediante a conduta apresentada nas etapas anteriores.

Observando a atividade proposta, percebeu-se que o seu brincar é pobre em criatividade e imaginação e não estabeleceu vínculo com nenhum brinquedo, pois, o comportamento apresentado de tirar, colocar e tirar novamente, remete a pensar na dificuldade de K.O.S. em reter o conhecimento, sugerindo que a forma do aprendiz se relacionar com o conhecimento direciona para um padrão de hiperacomodação e hipoassimilação.

5.6 PROVAS PEDAGÓGICAS

Tem o objetivo de averiguar o desempenho escolar. De acordo com Rubinstein (1987), o psicopedagogo é comparado a um detetive em busca de pistas para encontrar soluções, tendo como meta a investigação dos processos de aprendizagem em seus fatores totais

K.O.S., na prova de matemática (Anexo M), apresentou dificuldades na concentração e na resolução de problemas, agitação e desconforto, porém ele respeitou a ordem dos números, suas contas foram armadas, existiu orientação espacial, o sentido gráfico foi preservado, leu e escreveu números corretamente, demonstrando conhecimento.

Após a avaliação do desempenho matemático, foi possível concluir que o aprendiz possui obstáculo epistêmico, onde as fases do seu desenvolvimento intelectual estão concentradas no período pré-operatório, apresentando ausência de esquemas lógicos e conceituais.

Na prova de leitura, foi apresentado ao aprendiz o livro: "A caixa maluca". Assim, ele o pegou e começou a folheá-lo, momento em que foi indagado se conseguia ler e reconhecer as figuras. No entanto, o que foi observado era que

reconhecia de uma forma lenta e incompatível com a sua idade e que possuía uma linguagem infantilizada, que sua leitura era incoerente, com falas fragmentadas, resistência para frases longas e cansando-se com facilidade.

6 PROVAS OPERATÓRIAS

As provas operatórias, segundo Mac Donell (1994), permitem investigar o nível do pensamento da criança, ou seja, sua estrutura cognitiva, observando a capacidade deste sujeito operar no momento presente.

De acordo com Weiss (2003, p.102), as provas operatórias têm o objetivo de determinar o grau de obtenção de noções básicas cognitivas. E, através das provas operatórias, o aprendente fornece as informações necessárias para que o psicopedagogo investigue as dificuldades cognitivas, pois as provas possibilitam

avaliar o seu nível cognitivo e ainda se existe *déficit* relacionado à idade cronológica, investigando, assim, o pensamento formal e concreto (CARVALHO, 2016).

6.1 PROVA DE CLASSIFICAÇÃO INTERSECÇÃO DE CLASSE

Foram utilizadas três classes de fichas: cinco redondas amarelas, cinco redondas azuis, cinco quadradas azuis, uma prancha de cartão, onde estão desenhados dois círculos, um preto e um verde. Mediante as perguntas realizadas referente à atividade, K.O.S. apresentou, segundo Mac Donell (1994, p.20), respostas de nível dois (intuitivo articulado), com êxito nas perguntas suplementares (a criança se dá conta de que dentro de um círculo estão todas as fichas redondas e dentro de outro círculo estão todas as fichas azuis). Com relação a inclusão e intersecção, apresentou dúvidas não respondendo corretamente.

6.2 PROVA DE CLASSIFICAÇÃO DE QUANTIFICAÇÃO DA INCLUSÃO DE CLASSE

Os materiais utilizados para a realização da atividade foram: um ramo com 10 margaridas e três rosas vermelhas. Como consigna dada, solicitou-se que K.O.S. nomeasse as flores, observando se ele conseguiria diferenciar e quantificar. A resposta apresentada foi, segundo Mac Donell (1994, p.21), a de condutas intermediárias (dúvidas, justificando, na diferenciação, serem iguais, contestando).

6.3 PROVA DE CONSERVAÇÃO DE COMPRIMENTO

Para esta atividade foram utilizados dois barbantes flexíveis de diferentes comprimentos, com o objetivo de avaliar a capacidade de confirmar a diferença dos barbantes.

A consigna dada foi a apresentação de dois barbantes, sendo em forma curva e outro em linha reta, questionando, em seguida, qual o maior e qual o menor. Com isso, observou-se que o aprendente, segundo o autor acima citado apresentou características conservadoras, não percebendo que não existe a conservação de comprimento em todas as situações, ou seja, não compreendeu a situação.

Segundo Piaget (2007), e a sua teoria cognitiva, existem quatro estágios no desenvolvimento cognitivo do sujeito: estágio sensório motor (0 a 2 anos), o pré-operacional (2 anos a 7 anos), o operatório concreto (7 anos a 12 anos) e operatório formal (12 anos em diante). Para este mesmo autor, os períodos são caracterizados por aquilo que o indivíduo desenvolve em cada faixa etária, passando por todos os períodos e cada um fica condicionado aos fatores: biológicos, familiares e escolares.

Diante das avaliações e dos dados coletados, percebeu-se que o aprendente ainda não alcançou o desenvolvimento operatório concreto, apresenta também obstáculo epistemofílico e epistemológico, o que de acordo com Paín (1992), sugere que pessoas com essa desordem apresentam dificuldades de criar vínculos afetivos e prejuízos no contexto social, pois indivíduos inseridos em um contexto social com pouca interação terá um desempenho prejudicado quando inserido em um ambiente com melhores condições sociais, aparecendo assim o obstáculo epistemológico.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do estudo permitiu o conhecimento das teorias psicopedagógicas, contribuindo para formação acadêmica da pesquisadora e possibilitando maior compreensão relacionada às dificuldades de aprendizagem apresentadas no contexto escolar, com um olhar direcionado para a importância do vínculo no processo de ensino-aprendizagem, elencando contribuições positivas a partir dos teóricos estudados.

A psicopedagogia favorece um diálogo entre as ciências, tendo um específico significado na compreensão do sujeito em todos os aspectos. Tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem com um olhar diferenciado às dificuldades apresentadas de cada sujeito nos diferentes contextos vivenciados.

O papel do psicopedagogo é refletir em um processo de desenvolvimento onde não se considere somente limites e imposições, mas ter um olhar para a existência de possibilidades, construções e interações, operando de forma interventiva e adaptativa, mediante as necessidades e limitações de seu cliente aprendiz.

A avaliação psicopedagógica realizada no âmbito clínico permite a investigação desses aspectos para gerar um diagnóstico. Assim, após a avaliação

diagnóstica do aprendiz K.O.S. foi possível concluir que a sua história de vida e a sua saúde contribuem para os comportamentos apresentados, bem como, a inibição cognitiva, o medo e a ansiedade, com tendência à modalidade de ensino de hiperacomodação e hipoassimilação.

Portanto, o diagnóstico apresentado sugere uma atenção multidisciplinar com o objetivo de possibilitar ao aprendiz meios de obter a aprendizagem, trabalhando em conjunto seus aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

8 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

➤ IDENTIFICAÇÃO

Nome: K.O. S

Data de Nascimento: 16/04/2009

Colégio Rede Privada de Anápolis

Série: 3º

➤ MOTIVO DA AVALIAÇÃO: ENCAMINHAMENTO

Queixas: Dificuldade na leitura e interpretação, retraimento.

➤ **Período de Avaliação:**

02/03/18 a 11/04/2018

➤ **INSTRUMENTOS UTILIZADOS**

- ✓ Entrevista realizada com a mãe da criança
- ✓ Observação no contexto escolar
- ✓ Provas pedagógicas (leitura, escrita e matemática)
- ✓ Provas projetivas
- ✓ Provas operatórias
- ✓ *Anamnese*
- ✓ *Entrevista com a Professora*

➤ **PARECER PSICOPEDAGÓGICO**

Esta avaliação foi solicitada mediante as dificuldades apresentadas pelo aprendiz K.O.S. relacionadas à escrita, leitura e interação social

Os testes projetivos revelaram que existem dificuldades do aprendiz em estabelecer vínculos com a ensinante, colegas de classe e familiares, uma vez que não se inclui nos cenários das atividades desenvolvidas e na ilustração dos personagens, omitindo membros e apresentando *déficit* lúdico e pouca criatividade.

Nos aspectos pedagógicos, observou-se que a linguagem é incompatível com a sua idade, conforme os períodos do desenvolvimento que, segundo Piaget (2007), muitas vezes ao narrar os fatos, estes não apresentam coesão e coerência, também apresentando limitações na capacidade de interpretação.

Com relação à comunicação, K.O.S. não realiza de forma clara e coesa, tendo um diálogo com limitações. Quanto à prova de matemática, não se concentrou apresentou dificuldade no raciocínio, impaciência em realizar a prova e limitações consideráveis no raciocínio lógico.

No que tange aos aspectos socioafetivos, o aprendiz apresentou comportamento reprimido, introspectivo, sem confiança em si mesmo, desorganizado

com os seus materiais escolares, o que sugere um obstáculo epistemológico, uma vez que apresenta comportamentos de isolamento e dificuldades em interagir com os pares.

Sua modalidade de Aprendizagem sugere padrão de hiperacomodação e hipoassimilação, tendo em vista que apresenta *déficit* criativo e lúdico, pouca criatividade, ausência de iniciativa, superestimulação da imitação e pobreza de contato.

Os problemas de aprendizagem, de acordo com Fernández (2001), tomam a aprendizagem como um campo onde o pensar e o aprender têm um comprometimento, impedindo a simbolização e conseqüentemente, a sua ressignificação, dificultando a compreensão dos aspectos da realidade e mascarando as vivências particulares de cada sujeito.

Mediante aos dados coletados e analisados sugerem-se aqui os seguintes encaminhamentos: apoio pedagógico, acompanhamento psicológico e psicopedagógico.

➤ **PLANO TERAPÊUTICO**

- **Para a educanda:**

- desenvolver estratégias que facilitem a integração socioafetivas para ressignificar os vínculos afetivos;

- a elaboração de um plano de estudo individualizado que vise estimular a aprendizagem, considerando as necessidades, as particularidades do aprendente e respeitando suas características.

- desenvolver atividades com jogos e em grupos para a integração e melhor socialização de K.O.S.

- **Para a família:**

- desenvolver atividades que contribuam para o fortalecimento vincular da relação.

- **Para a escola:**

- Atuar como facilitadora no processo de aprendizagem, buscando ferramentas e estratégias que contribuam no desenvolvimento do aprendente em todo o processo, tendo um olhar específico para as suas necessidades e particularidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 5.ed.Campinas: Papyrus,2005.

BOSSA, N. **APsicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora Wak,2011.

_____. **O fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed,2002.

CARVALHO, R. S. **Diagnóstico psicopedagógico**.São Paulo: Cengage Learning Editores,2016.

CHAMAT, L. S.**Relações vinculares e aprendizagem**: um enfoque psicopedagógico.São Paulo: Vetor,1997.

ESCOTT, C.M. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem.** Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GAMBA, A. B; TRENTO, V.A. **O projeto de trabalho como mediador de aprendizagem no espaço clínico.** Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3284_1745.pdf>. Acesso em: 08 maio 2018.

MAC DONELL, C.J.J. **Manual provas de diagnóstico operatório.** Tradução: Simone Carlbeg. Curitiba: Cem, 1994

MARTINI, M. L. **Psicopedagogia: algumas considerações teóricas e práticas,** 1994. Disponível em: <<http://site.unitau.br/scripts/prppg/humanas/download/psicopedagogiaN11999.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2018.

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de Aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária LTDA, 1990.

_____. **Epistemologia genética.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PICHON RIVIÈRE, E. **Teoria do vínculo.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.

PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisas em saberes educacionais.**n.4, 2008.

RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional.** Porto Alegre: Artes Medicas, 1987.

SCOZ, B. J. L.; FELDMAN, C. **Contribuições para a educação pós-moderna.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

JERÔNIMO SOBRINHO, P. **Fundamentos da psicopedagogia.** São Paulo: Cengage, 2016.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação.** 5. ed. Buenos Aires: Visca & Visca, 2015.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

ZANELLI, J.C. Pesquisa qualitativa em estudo de gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, v.7, p.79-88, 2002.

ANEXOS

ANEXO A- DECLARAÇÃO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL**

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___de___de 20___

ANEXO B- CARTA DE APRESENTAÇÃO



Faculdade Católica de Anápolis

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2017.

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Sueli de Paula
Professora Orientadora de Estágio Institucional



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

Profissional: Sueli de Paula

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____ .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D- FICHA DE FREQUÊNCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis - GO



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia clínica	
Campo de estágio	
Nome do professor-supervisor	
Sueli de Paula	
Nome do profissional de campo	
Nome do estagiário	

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO E- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ____ , ____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20___

Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação
Psicopedagogia

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) cliente: _____ idade: _____

sexo: _____ Data de Nascimento: _____ local: _____

endereço: _____

Fone: _____ celulares Pai: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____ Fone _____

B- 1 - RESPONSÁVEIS :

Nome: _____

Grau de parentesco _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais? _____ Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados() separados() pai ausente() motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos() com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças do aborto – S () (com quantos meses?) N ()

Alguma doença? S () (qual (is) _____) N ()

Uso de medicamentos S () (qual (is) _____) N ()

Raio X- S () (com quantos meses? _____) N ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódica	mensalmente? Sim	Fumava Sim ()
(mensais) ao	() Não ()	quantos cigarros?

médico (PRÉ	Adquiriu muitos	_____
-------------	-----------------	-------

NATAL):	pesos durante a	Não ()
---------	-----------------	---------

As visitas	gravidez?	Bebida alcoólica:
------------	-----------	-------------------

aconteceram	Sim () quantos?	Sim () quantos
-------------	------------------	-----------------

____ Não ()	copos? _____
--------------	--------------

Fez ultra sonografia? Sim () Quantas? _____ Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero –
 Sim () Não ()
 Rejeição ao leite - sim () Não () Mamava de madrugada - Sim
 () Não ()
 Sugou com dificuldades - Sim () Não () ATÉ _____ MÊS
 Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim ()
 Não ()
 Não Prisão de ventre – Sim ()
 Muita? Sim () Não ()
 Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____
 Quando começou a comer comida de sal? _____
 Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()
 Se amassada (papinha), por quê? _____
 Durante quanto tempo? _____
 Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do sei? ____

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com _____ meses

Primeiro dentinho _____ meses; babou até _____ meses.

Sentou-se _____ meses.

Andou –se _____ meses

Mão que começou a usar com mais frequência:

Engatinhou aos _____ meses

D () E ()

Falou aos _____ meses

Controle das fezes aos _____ anos

Controle da urina durante o dia aos _____ anos

Controle da urina, à noite aos _____ anos

Possíveis (primeiras) palavras (se vocês lembrares!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quis? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o que foi descoberto?

Convulsões, sem febre Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança?

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()
 Com interrupções; () durante o dia; ()
 durante o dia; () a noite; ()
 Range os dentes; () fala/ grita; () chora; ()
 Ri; ()
 Sonambulismo; ()
 Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; ()
 Precisa de companhia até “pegar” no
 sono; ()
 Levanta a noite e passa para a cama
 dos pais ou irmãos ()
 Tem companhia (irmãos ou babá)
 que dorme no mesmo quarto; ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()
 Tempo _____
 Chupou / chupa: Sim () Não ()
 Tempo _____
 Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()
 Quando _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()
 Quando _____
 Morde os lábios Sim () Não ()
 Quando _____
 Pisca o (s) olhos (num gesto de tique) Sim
 () Não ()
 Quando _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () com que idade?

Masturbação: Sim () Não () – com que idade?

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças () Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente Recebe (ia) com frequência a Adaptava-se facilmente.

Com outras pessoas? Visita de amigos? S () N () meio, com outras crianças?

S () N () visita (va) com frequência a S () N ()

Prefere brincar sozinho Casa dos amigos? S () N ()

S () N ()

Com que frequência larga (va) os amigos facilmente? mesmo brincando com faz

Seus brinquedos para brincar brinquedos de outras crianças S () N ()

Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus?

Tem amigos? S () N ()

S () N ()

S () N () Conserva as amizades?

Socializa (va) os seus Brinquedos? S () N () Aceitava que outra (as) criança S () N ()

Brinquedos? S () N () assentassem no colo de pessoas

Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó

Crianças brincando com os babá? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

(Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasias:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()
vezes ()

Gosta da escola? S () N () as

Frequentou maternal? S () N ()
S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

Frequentou pré-escola? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam
com a criança ou adolescentes?

Mudou muito de escolas? S () N ()
S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S ()
N () _____

Gosta do (s) professor (res)? S () por quê? N ()

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo?

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA)

FILHO (A)

Atento ()

lento ()

persistente ()

criativo ()

Observador ()

cruel ()

criativo ()

agressivo ()

Descuidado ()

sociável ()

curioso ()

mimado ()

Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ANEXO H- OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: _____

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas: _____

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe:

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: _____

Assinaturas: Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

Investigação escolar: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E

SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: _____ série: _____

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade " " globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas " (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

a) Frequente _____ - + ++ +++

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + ++ +++

c) Autoestima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++

Sempre em alta: _____ - + ++ +++

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++

b) Inventa palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + ++ +++

e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++

f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++

b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++

c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++

d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++

e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++

f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ -
+ ++ +++

g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros):
_____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: ____ - + ++ +++

b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): _____ - + ++ +++

c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++

d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++

e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja
fazer: _____ - + ++ +++

f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++

g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++

h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo _____
- + ++ +++

Maiores: ____ - + ++ +++

Menores: ____ - + ++ +++

i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++

j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++

k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++

l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO I – PAR EDUCATIVO

ANEXO J- FAMÍLIA EDUCATIVA

ANEXO K – EU E MEUS COLEGAS

ANEXO L – OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

ANEXO M – PROVA DE MATEMÁTICA